

BOT-005

FREQÜÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE ALGUNS BASIDIOMICETOS NO CAMPUS DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, MANAUS, AMAZONAS.

Fúlvia Fabiana Nascimento da Cunha ⁽¹⁾; Izonete de Jesus Araujo Aguiar ⁽²⁾
Bolsista CNPq / PIBIC ⁽¹⁾; Pesquisadora INPA / CPBO ⁽²⁾

As espécies de fungos Basidiomycotina (Basidiomicetos) que ocorrem em raízes, troncos, caules, galhos, folhas e frutos podem ser parasitas, saprófitas ou simbióticas. São de relevante importância ecológica e econômica por serem os decompositores primários em todos os ecossistemas terrestres e constituírem a grande maioria dos patógenos de plantas, produzindo grande deterioração de árvores ou de produtos elaborados da madeira. Polyporaceae e Hymenochaetaceae (Aphylliphorales), Tricholomataceae e Cortinariaceae (Agaricales) são as principais famílias, desta subdivisão, referidas como possuidoras de espécies que podem ou não causar sérios danos aos seus substratos.

Wilkins *et al.* (1937) estudando a micota de diferentes comunidades vegetais da Inglaterra, verificaram que algumas espécies ocorriam em todas as comunidades, outras em uma ou mais, sendo que, algumas restringiam-se a determinados substratos (certas árvores ou tipos de resíduos).

No Brasil, Cavalcanti (1977), verificou que os basidiomicetos poliporóides da zona da mata de Pernambuco ocorriam num tipo de mata, outras em dois, ou nos três tipos de matas ali encontrados, sem relacioná-los aos substratos. Sousa (1980), estudando o gênero *Phellinus* na Amazônia, constatou a preferência de algumas espécies aos tipos e subtipos vegetacionais, com significativa ocorrência de *Phellinus gilvus* na mata de terra firme e na vegetação primária, sem que, no entanto apresentasse especificidade de substrato.

Considerando a escassez de dados sobre levantamento de macromicetos Basidiomycotina em monocotiledôneas e dicotiledôneas na região, a presente pesquisa visa fornecer informações que venham contribuir para o conhecimento da micota ocorrente no Campus do INPA.

Para verificar a preferência de substrato foram analisadas quatro dicotiledôneas e quatro monocotiledôneas, ambas distribuídas em duas "nativas" e duas "cultivadas", e demarcados três indivíduos de cada espécie. Foram feitas observações quinzenais no Campus do INPA I, no período de agosto/1998 a abril/1999, e coletados os basidiocarpos encontrados. A coleta e conservação do material obedeceu as indicações de Fidalgo & Bononi (1984).

Após a coleta foi procedida a descrição macroscópica dos espécimens ainda frescos, obtendo-se com auxílio de um estereomicroscópio Zeiss e de uma régua milimetrada flexível, as dimensões dos basidiocarpos e a contagem do número de poros por mm. A definição das cores foi baseada na carta de cores de Locquin (1975). Seguiu-se a secagem do material em estufa à 60°C. As características microscópicas foram obtidas através da confecção de lâminas, utilizando-se diferentes meios de montagem (água destilada, hidróxido de sódio 4%, floxina 1%, azul de algodão e reagente de Melzer), averiguando-se as reações cianofílica e dextrinóide; medindo-se as microestruturas com auxílio de um microscópio e lâmina micrométrica Zeiss. A terminologia micológica obedeceu Fidalgo & Fidalgo (1967), e a determinação da espécie Cavalcanti (1977), Pegler (1977), Sousa (1980), Gilbertson & Ryvarden (1986, 1987).

A micota amostrada nos substratos demarcados (Tabela 1) pertencem as classes Hymenomycetes e Gasteromycetes. Os Hymenomycetes estão representados pelas famílias Hymenochaetaceae, Tricholomataceae e Thelephoraceae. Enquanto que os Gasteromycetes estão representados pela família Lycoperdaceae.

Micota	Substrato		
	A	B	C
Hymenochaetaceae: <i>Phellinus</i> cf. <i>gilvus</i>	1		
Tricholomataceae: <i>Marasmiellus</i> sp. 1		2	
<i>Marasmiellus</i> sp. 2			1
Thelephoraceae			1
Lycoperdaceae: <i>Lycoperdon</i> sp.			1
Total de indivíduos com fungo	1	2	3

Tabela 1. Espécies fúngicas amostradas nos indivíduos dos substratos demarcados. A. *Clitoria racemosa*, “palheteira”. B. *Phenakospermum guianense*, “sororoca”. C. *Elaeis oleifera*, “caiaué”.

A composição da micota em monocotiledônea e dicotiledônea é diferente. Os fungos foram coletados na bainha das folhas das monocotiledôneas e no tronco da dicotiledônea. A família Tricholomataceae foi a mais representada, o que está de acordo com levantamentos gerais. As monocotiledôneas, *Phenakospermum guianense* Endl., “sororoca” e *Elaeis oleifera* (Kunth.) Cortés, “caiaué” foram as mais suscetíveis. Esta última, foi o substrato que apresentou maior diversidade de espécies fúngicas. Considera-se necessário uma maior

quantidade de dados, para poder fazer um estudo comparativo quanto a diversidade e frequência dos fungos.

CAVALCANTI, M.A.Q. 1977. Introdução ao conhecimento dos basidiomicetos poliporóides da zona da mata de Pernambuco. Tese de Livre Docência, Universidade Federal de Pernambuco. 200p.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. 1984. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo, Instituto de Botânica, 62p. (Manual, 4).

FIDALGO, O.; FIDALGO, M.E.P.K. 1967. Dicionário micológico. Rickia, supl. 2:1-232.

GILBERTSON, R.L.; RYVARDEN, L. 1986. North American Polypores. Fungiflora, Oslo. Vol 1.

GILBERTSON, R.L.; RYVARDEN, L. 1987. North American Polypores. Fungiflora, Oslo. Vol 2.

LOCQUIN, M. 1975. Guide des couleurs naturelles. I. De Taxia Fungorum.

PEGLER, D.N. 1977. A preliminary agaric flora of East Africa. Kew Bull. Aditt. Ser. 6: 1-615.

SOUSA, M.A. de. 1980. O gênero *Phellinus* Quélet (Hymenochaetaceae) na Amazônia brasileira. Tese de Doutorado, INPA/FUA. 190p.

WILKINS, W.H.; ELLIS, E.M.; HARLEY, J.L. 1937. The ecology of the larger fungi. I. constancy and frequency of fungal species in relation to certain vegetation communities, particularly oak and beech. An. Appl. Biol. 24: 703-732.